

# Fundos terão recursos da conversão além dos leilões

Carlos Hungria — 11/3/88

Os fundos de conversão de capital estrangeiro também poderão receber recursos da dívida vincenda, que não está sujeita ao leilão do Banco Central. No primeiro a ser realizar dia 29, os fundos — que se destinam à aquisição de ações em bolsa — vão disputar em igualdade de condições com os investidores interessados em aplicar diretamente em empresas brasileiras.

Como metade dos US\$ 150 milhões que serão leiloados nesta primeira etapa destinam-se a investimentos em projetos de regiões incentivadas do Norte-Nordeste, os aplicadores dos fundos entram apenas nos US\$ 75 milhões de aplicações livres. Entretanto, a Comissão de Valores Mobiliários, segundo seu diretor, Carlos Alberto Paes Barreto, já está estudando a possibilidade de criação de fundos que apliquem também em ações das empresas incentivadas, criando mecanismos diferentes para esse tipo de aplicação.

Os estudos da CVM objetivam evitar

que o reduzido número de empresas de capital aberto localizadas nas regiões incentivadas (Norte, Nordeste e Vale do Jequitinhonha — MG) acabe resultando em alta artificial no preço de suas ações em bolsa. Como os fundos ficariam limitados à aquisição de ações dessas empresas, a compra em bolsa inevitavelmente pressionaria as cotações: Uma das hipóteses para neutralizar esse efeito, segundo Paes Barreto, seria autorizar a aquisição de participação em empresas de capital fechado que se comprometessem a futuramente abrir seu capital.

Os fundos de conversão estão sujeitos às mesmas regras dos fundos de ações e não podem ter mais de 5% do capital votante de uma empresa, nem destinar mais de 10% de seu patrimônio a um único tipo de ação. Entretanto, eles também poderão se beneficiar de recursos convertidos fora dos leilões. Ou seja, os investimentos via fundos podem ser registrados junto ao Banco Central para con-



**Barcellos: BC segmentará**

versão de dívida vincenda, desde que o fundo seja registrado na CVM.

Os fundos também poderão ter vários cotistas. A CVM está preparando a regulamentação da participação dos cotistas, estabelecendo critério para fixação do valor das cotas. Isso significa que os cotistas poderão se desfazer de suas posições em um determinado fundo a fim de destinar os recursos a outro fundo de conversão.

Nesse primeiro leilão, os fundos de conversão não terão direito a um percentual de exclusividade. Os US\$ 75 milhões que serão leiloados para aplicação livre podem ser adquiridos tanto para destinação aos fundos quanto para aplicações diretas, sem nenhum limite pré-estabelecido. Entretanto, o presidente da Bolsa do Rio, Sérgio Barcellos, garante que “se os fundos não conseguiram converter nada no primeiro leilão, o Banco Central vai estudar a possibilidade de segmentar o próximo leilão destinando-lhes uma parcela de recursos”.